

老子道徳經

*Quem conhece a sua ignorância,
revela a mais alta sapiência.*

*Quem ignora a sua ignorância,
vive na mais profunda ilusão.*

*Não sucumbe à ilusão,
quem conhece a ilusão como ilusão.*

*O sábio conhece o seu não-saber,
e essa consciência do não-saber
o preserva de toda a ilusão.*

(Lao Tsé - Tao Te King)

Porque a casa é nosso rincão do mundo. É, diz-lhe com frequência, nosso primeiro universo. É realmente um cosmos. O espaço da casa se faz transcender ao espaço geométrico (...) mas, casa não é um frio sólido que envolve o homem. A casa é vivida pelo homem; adquire valores humanos... Esse objeto geométrico se transforma em humano, assim entendemos a casa como um espaço de conforto e intimidade. Além da racionalidade, descortina-se o campo do onirismo. Sonho e realidade... nunca definitivamente resolvidos. A vivência humana não apagará a objetividade da casa. Precisamos analisar melhor, na geometria do sonho, as casas de outrora, onde iremos reencontrar, em nossos devaneios, como diz Bachelard* a intimidade do passado."

(VERÍSSIMO & BITTAR, 1999)

* BACHELARD, G. (19--). *A poética do espaço*. Rio de Janeiro: Eldorado.

AGRADECIMENTOS

Meus mais profundos e sinceros agradecimentos

Ao Prof. Assoc. Evaldo Luiz Gaeta Espíndola, pela orientação sempre tão segura e constante, além do respeito e compreensão do meu ritmo psico-biológico para a pesquisa;

Aos afilhados Isabela e Lucas, pela hospitalidade sempre tão carinhosa;

À comadre Rosane, pelo apoio e compreensão constantes;

Aos técnicos do CRHEA; Marcelo Nogueira, pelo trabalho incansável nas coletas, Luci e Amândio, pelo auxílio inestimável nas análises químicas;

Ao "antroposófico" amigos, Dr. Paulo Maurício, pelo incentivo e hospitalidade em Tiradentes e São João del Rei-MG; Maura Aranha, em Americana;

Ao amigo "Reco" (arq. Marcos Borges), de Tiradentes-MG, que me mostrou o prazer de "meter o pé no barro"...

Ao amigo Ricardo Filipe, pela assessoria na publicação dos artigos em inglês;

Aos colegas de departamento (DEC/FE/UNESP-Bauru), em especial às secretárias Marlene e Maria e aos professores da área de construções, Adilson Renóbio e Norival Agnelli, pelo apoio nas atividades docentes; assim como aos professores Cláudio Vidrih Ferreira, pelo apoio na coleta do solo, e Heraldo Luiz Giacheti, pela orientação sobre caracterização de solos;

Aos técnicos dos laboratórios do Departamento de Engenharia Civil, da UNESP-Bauru: D. Célia, Israel Pereira dos Santos e, em especial, ao Sr. Felisberto Batista dos Santos, pela generosa e competente colaboração;

Ao Alysson Clapis de Paula, André Pavan Monteiro, Newman Baldi Jacob e Fernanda Cristina Mazzo, orientados do Curso de Graduação em Engenharia Civil, da FEB/UNESP-Bauru, pela inestimável colaboração na produção dos tijolos e execução dos ensaios de laboratório;

Aos mestres Iolanda P. Diniz e Carlos Eduardo P. Diniz – dois dos grandes “culpados” pela minha paixão pela docência – pelo apoio, confiança e incentivo no início da carreira, além da amizade ao longo das décadas;

À Prof^a Dr^a Evlyn Márcia Leão Moraes Novo, pelas aulas de sensoriamento remoto, com sensibilidade, humildade e sabedoria; um emocionante exemplo de vida;

À Prof^a Dr^a Akemi Ino e demais participantes do Ghab (hoje HaBIS), pela simpática acolhida e pela oportunidade de me proporcionar contato com pessoas que “respiram” terra;

À Anja Pratschke e Marcelo Tramontano, do NOMADs, pela confiança e respeito de sempre;

À professora Vera Junqueira Villela, pelos “altos papos” e contribuição com material iconográfico;

Ao João Carlos Pinto (o “João do Flutuante”), de Americana-SP, pelo incentivo e colaboração na retirada do solo;

À minha irmã Márcia, com admiração, pelo amor discreto;

Ao meu pai, Abélio Faria, que passou a vida queimando o barro na cerâmica;

À minha mãe, Noêmia Borges da Rocha Faria (in memória), que – mesmo “muderninha” – me ensinou a respeitar e reverenciar o passado, sem saudosismos...;

Ao vovô “Jerominho” (in memória) e vó Maria (in memória), que me passaram o amor pela terra e me proporcionaram a, hoje rara, oportunidade de viver parte dos melhores anos de minha infância, dentro de uma casa de terra.

Aos colegas do CRHEA, pela companhia nas coletas e o saudável convívio; em especial à secretária Claudete A. P. Silva, pela amizade e solicitude; e

À UNESP, pelos afastamentos parciais e auxílio deslocamento no último ano do trabalho, através da Bolsa de Incentivo à Capacitação Docente, da PROPP; além da FUNDUNESP, pelo apoio na divulgação do trabalho em eventos científicos e o IPMet, em especial ao José Carlos Figueiredo, pela disponibilização dos dados pluviométricos.